

EDUCANDO DESDE A MAIS TENRA IDADE: A EDUCAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NO RAMO LOBINHO

Andressa Barbosa de Farias Leandro
Universidade Federal da Paraíba
andressa-leandro@hotmail.com

Resumo: Quando Baden-Powell idealizou o seu método educativo, no início do século XX, denominou-o de escotismo e chamou os seus participantes de escoteiros. Entretanto, não estabeleceu uma idade, mínima nem máxima, para o ingresso de seus membros. Assim, agregava garotos de distintas faixas etárias, com idades que variavam dos 9 aos 18 anos. Posteriormente, ele sentiu a necessidade de organizar o escotismo em Ramos para oferecer programas educativos apropriados que se adequassem as diferentes idades. Destarte, surgiu o Ramo Lobinho, comumente chamado de Alcateia, para agrupar crianças dos 7 aos 10 anos. O programa educativo aplicado a esse Ramo visa desenvolver a socialização da criança, através de atividades lúdicas. O objetivo do presente trabalho é analisar o programa educativo do Ramo Lobinho, buscando compreender de que forma as atividades lúdicas contribuem para a educação e a socialização da infância. O artigo que se constrói através de um levantamento bibliográfico sobre as obras que versam sobre o Escotismo e infância, sobretudo, aquelas que se dedicam ao Ramo Lobinho e a aplicação do seu método educativo, constatou que o escotismo colocou a criança como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, estimulando-a, através de atividades lúdicas, a desenvolver as suas capacidades através das experiências vividas na alcateia.

Palavras-chave: Educação e socialização, Infância, Ramo Lobinho.

Introdução

O escotismo foi idealizado, no ano de 1907, por Baden-Powell, para complementar a educação dos jovens ingleses. Todavia, logo, se expandiu para outros países. Já no ano de 1908, são organizados grupos de escoteiros no Canadá, Austrália, Noruega e Nova Zelândia e em 1910, é implantado o escotismo na Índia, Argentina, Chile, Noruega, Suécia, Estados Unidos e Brasil (NAGY, 1987).

Em terras brasileiras, o movimento de Baden-Powell, ou B-P como era chamado pelos escoteiros, despertou o interesse das autoridades políticas brasileiras, estabelecimentos de ensinos, igreja, entre outros, se expandindo para vários Estados da federação, a exemplo do Rio Grande do Sul, Maranhão, Sergipe, Amazonas, Espírito Santo, Bahia, Paraná, Rio Grande do Norte, entre outros (BLOWER, 1994).

Quando idealizou o seu Método Escoteiro, Baden-Powell estava pensando na educação dos jovens ingleses, e por isso, não estabeleceu uma idade, mínima ou máxima, para o ingresso desses jovens no escotismo. No entanto, logo, as crianças também foram atraídas pelos jogos, pela vida em grupo e pelas atividades realizadas ao ar livre e insistiam em acompanhar os irmãos mais velhos durante as reuniões do escotismo. Assim, o método educativo escoteiro passou a ser aplicado da

mesma forma para as distintas faixas etárias. Mas, após constatar que as crianças menores não conseguiam acompanhar as atividades da mesma maneira que os demais escoteiros, Baden-Powell decide fazer adaptações e alterações em seu método para adequá-lo a essa faixa etária.

Os meninos pequenos também queriam entrar na brincadeira, mas os mais velhos não desejavam misturar-se com os pequenos e estes não conseguiam acompanhar as vigorosas atividades feitas pelos escoteiros. Então, B-P começou a pensar em oferecer as atividades que fossem adequadas para os pequenos (UEB, 2016, p. 8).

Destarte, ele decidiu organizar o escotismo, dividindo-o em Ramos para adequá-lo a diferentes faixas etárias. O Ramo Escoteiro passa a concentrar a faixa etária dos 11 aos 17 anos¹, o Ramo Lobinho é criado para agregar a faixa etária infantil dos 7 aos 10 anos, e posteriormente, o Ramo Pioneiro² para os jovens maiores de 17 anos. Baden-Powell explica que ao decidir organizar o escotismo em Ramos, teria levado em consideração as razões psicológicas de cada faixa etária. Convém mencionar que o escotismo foi gestado no contexto das inovações educacionais do início do século XX. Fundamentado em teóricos do ativismo, tais como, Freinet, Montessori, Bovet, dentre outros e na psicologia do desenvolvimento de Stanley Hall, o escotismo “valorizou a infância como idade autônoma, estabeleceu elos entre motivação e aprendizagem, partindo sempre da experiência concreta” (NASCIMENTO, 2008, p. 330).

O escotismo é, portanto, um método educativo e, muitas vezes, não é percebido como tal pela sociedade. Não podemos esquecer, que ele se constitui em um movimento educacional mundial, que há mais de cem anos vem complementado a educação de milhares de crianças e jovens em diversos países, inclusive no Brasil³. Interessa-nos analisar o programa educativo do Ramo Lobinho, buscando compreender de que forma as atividades lúdicas contribuem para a educação e a socialização da infância.

Metodologia

O presente artigo consiste em uma revisão bibliográfica sobre o tema do escotismo e infância, com o objetivo de discutir como se dar a educação e socialização da criança no Ramo

¹ No Brasil, essa faixa etária está dividida da seguinte maneira: escoteiros e escoteiras de 11 a 14 anos no Ramo Escoteiro e seniores e guias de 15 aos 17 anos, no Ramo Sênior.

² Ao longo do tempo, o limite de faixa etária do Ramo Pioneiro sofreu algumas alterações. Inicialmente a idade máxima era 25 anos, sendo reduzida a 23, 22 e, atualmente é adotado o limite máximo de 21 anos (NASCIMENTO, 2008).

³ Atualmente, estão filiados a União dos Escoteiros do Brasil (UEB) cerca de 100 mil escoteiros: 75 mil jovens e 25 mil adultos voluntários. O escotismo está presente em todos os Estados brasileiros, são 671 cidades brasileiras, totalizando 1400 Grupos de Escoteiros. Ver Escoteiros do Brasil, disponível < <http://www.escoteiros.org.br>>.

Lobinho. Para tanto, fizemos um levantamento das obras que versam sobre o Escotismo, sobretudo, aquelas que se dedicam ao Ramo Lobinho e a aplicação do seu método educativo. Nesse sentido, foi de fundamental importância os escritos de Baden-Powell, no qual ele discorre sobre os fundamentos e a funcionalidade do seu método educativo.

Outrossim, nos debruçamos sobre as obras de autores que abordam a infância, a exemplo de Philippe Ariès (1978), para compreendermos como a noção de infância e a preocupação com o modo de educá-la foi se constituindo na sociedade moderna. A pesquisa se ancora ainda nos referenciais teóricos de Maria da Glória Gohn (1998/2006) acerca da educação não formal e de Roger Chartier (1990) sobre as representações.

Resultados e discussão

Antes de escolher a denominação *Lobinho*, Baden-Powell chegou a conjecturar alguns nomes, tais como, castores (beavers), filhotes (cubs), poltros (colts) e ajudante de caçador (trappers), todavia, o termo lobinho pareceu-lhe mais adequado, já que “ele sempre comparou um bom escoteiro a um lobo, que era o elogio dos índios americanos a um bom explorador”. Ele queria imprimir características próprias ao Ramo Lobinho, assim, conquanto, o princípio do método fosse o mesmo, as aplicações deveriam ser diferentes (BOULANGER, 2011, p. 263).

Baden-Powell com a colaboração da enfermeira Vera Barclay escreve o Manual do Lobinho. O livro, ilustrado com desenhos feitos por Baden-Powell, tinha uma linguagem apropriada para a faixa etária infantil. O Manual do Lobinho foi inspirado no *Livro da Jangal*⁴ (Livro da Selva) de autoria de Rudyard Kipling. Para o fundador do escotismo, a obra de Kipling, especialmente Mowgli, o menino lobo, era um importante suporte para estimular a imaginação dos meninos mais jovens, oferecendo a eles divertimento e atividades que despertavam o interesse pelo escotismo, por isso, pediu autorização ao autor, para utilizar os fundamentos de sua obra em seu método (NASCIMENTO, 2008, p. 62). O livro da Jangal pode ser descrito como:

[...]uma fábula, uma composição literária que, por meio da ficção e da personificação dos animais, apresenta a história do Povo Livre, rica em valores e modelos a imitar ou a rejeitar. De forma simbólica, a fábula nos mostra o contraste entre dois povos, com estilos de vida e formas de atuação diferentes, simbolizando

⁴ O livro foi publicado no ano de 1894 com o título *The Jungle Book*. No Brasil, o livro é publicado pela primeira vez no ano de 1933, pela Companhia Editora Nacional. Com tradução de Monteiro Lobato, o livro foi intitulado *Livro da Jangal*. Disponível < https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Livro_da_Selva > Acesso: 21 mar. 2018.

as atitudes que escolhemos tomar na vida. De um lado temos o Povo Livre (alcateia de Seeonee), uma sociedade reconhecida na selva por sua capacidade organizacional, por cumprir a lei, por ser constante e com metas claras. Em contraste, temos os Bandar-log (Povo Macaco), um povo sem lei, sem compromisso, sem responsabilidades, que só vivem criticando e fazendo bagunça (UEB, 2014, p.24).

Tendo como fundo de cena a fábula de Kipling, o Manual do Lobinho foi publicado em 2 de dezembro de 1916, essa data é tida como marco da fundação do Ramo Lobinho:

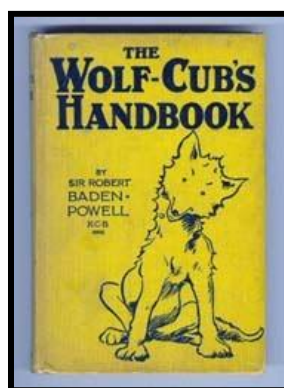


Figura1- Manual do Lobinho
(Fonte: lobosdosul.blogspot.com.br)

A adaptação do Escotismo para agregar meninos na mais tenra idade foi alvo de muitas críticas, que alegavam que a faixa etária infantil não era adequada para as atividades escoteiras. Talvez, devido a essas críticas o Ramo Lobinho tenha se expandido de forma lenta, somente no ano de 1923 é que a entidade inglesa de organização do Escotismo vai reconhecer as regras para este Ramo. No Brasil, o Ramo Lobinho só vai ser organizado em janeiro de 1921, graças a iniciativa do monsenhor Luís Gonzaga do Carmo, da Paróquia da Glória, no Rio de Janeiro, que decide iniciar, no Brasil, essa modalidade do escotismo.

Tecer análises a respeito do Ramo Lobinho requer entendermos como a infância é apreendida. Assim, partimos do pressuposto que a infância, tal como a concebemos atualmente, é uma construção histórica e social que surge no contexto da modernidade. Ariès (1978) explica que a sociedade medieval desconhecia a infância ou uma representação elaborada sobre essa fase da vida. As crianças eram tratadas como adultos em miniatura, não havendo uma diferenciação quanto as vestimentas, os jogos, atividades e até mesmo o trabalho. Para o autor, as iconografias produzidas nos séculos XV e XVI, representando as crianças e adultos em cenas cotidianas, são indícios do surgimento de um sentimento moderno de infância. Entretanto, “o sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil,

essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia” (ARIÈS, 1978, p. 99).

Tomando como referência a literatura e as obras de arte produzidas pela sociedade francesa, Ariès (1978) elaborou um estudo sobre a infância e a família, intitulado, *História social da infância e da família*, no qual demonstrou que a infância é uma construção histórica, que foi sendo modificada ao longo do tempo. Para o autor, a ‘aparição’ da infância, tal como a concebemos hoje, se dá a partir do século XVI e XVII na Europa, quando o mercantilismo, altera o sentimento e as relações frente à infância, modificado conforme a própria estrutura social”. (ARIÈS, 1978, p.14). Nesse sentido, Kramer (1982, p. 18) argumenta que:

A ideia de infância não existiu sempre, e da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que muda a inserção social desempenhado pela criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto (‘de adulto’) assim que ultrapassava o período de alta mortalidade, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade.

Essa nova concepção em relação à infância possibilitou o surgimento de instituições educativas voltadas para cuidado e educação das crianças. (ARIÈS, 1978) Nesse sentido, citamos o escotismo, que, posteriormente, se organizou em Ramos, adequando o seu método educativo para inserir crianças desde a mais tenra idade. Cabe ressaltar que o escotismo se enquadra na modalidade da educação não formal, visto que é um espaço de formação de saber que visa o desenvolvimento integral de crianças e jovens, complementando o esforço da família, da escola e de outras instituições.

Para Brandão (2007, p. 7), a educação não se restringe à educação escolar, ela é apenas uma das modalidades de educação, pois não há um único modelo de educação, nem uma forma única de educar. O autor explica que “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver”. Em outras palavras, a educação ocorre de diversos modos e em diversos espaços, a exemplo da educação não formal, entendida nesse estudo como “os processos educativos que ocorrem fora das unidades escolares [...] abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área do social” (GONH, 1998, p.511).

Deste modo, o Ramo Lobinho pode ser entendido como um espaço de educação não formal, onde as crianças, menores de dez anos, aprendem através de atividades, realizadas ao ar livre, a viver em grupo. No Ramo Lobinho, o grupo de crianças (lobinhos) é chamado de alcateia, cujo lema é “Melhor Possível”⁵. De acordo com a UEB (2014, p. 18), a alcateia é calcada em uma estrutura, uma forma de organização e códigos de conduta através dos quais se rege, se dividindo em matilhas, que são denominadas “pelas cores da pelagem dos lobos”, como por exemplo, matilha preta, matilha marrom, dentre outras.

A alcateia é regida pelos ensinamentos da Lei do lobinho e tem sua própria Promessa, uma espécie de compromisso que os lobinhos assumem de viver de acordo com a Lei do lobinho, ou seja, conforme os preceitos morais do escotismo:

I-O lobinho ouve sempre os velhos lobos; II-O lobinho pensa primeiro nos outros; III- O lobinho abre os olhos e os ouvidos; IV- O lobinho é limpo e está sempre alegre; V-O lobinho diz sempre a verdade” (UEB, 2014, p. 38).

Prometo fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha pátria; obedecer a Lei do Lobinho e fazer todos os dias uma boa ação (UEB, 2014, p. 41).

É oportuno ressaltar que a Lei e a Promessa dos Lobinhos são adaptações da Lei e Promessa escoteira⁶, elaboradas por Baden-Powell, afim de torná-las compreensíveis aos lobinhos. Assim como a Lei Escoteira, a Lei do Lobinho não foi erigida em uma base negativa, mas, apesar de não ser proibitiva, a mesma pode ser entendida como um código de conduta, pelo menos é o que sugerem os seus artigos. De forma lúdica a Lei dos lobinhos ensina que para as crianças viverem em grupo, no caso a alcateia, tem que seguir regras para um bom convívio.

A alcateia é formada por, no máximo, vinte e quatro lobinhos⁷, já as matilhas são compostas por, no máximo, seis lobinhos. A convivência em pequenos grupos, compostos por indivíduos da mesma faixa etária, com objetivos em comuns, estimula o processo de sociabilização e a capacidade para a cooperação e liderança (BADEN-POWELL, 1986).

⁵ O lema remete a ideia de que os lobinhos devem realizar as suas tarefas da melhor maneira possível.

⁶ A promessa Escoteira: “Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para cumprir meus deveres para com Deus e a minha pátria, ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião e obedecer a Lei Escoteira. Já a Lei Escoteira é composta pelos seguintes artigos: I.O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais que a sua própria vida; II. O escoteiro é leal; III. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação; IV. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros; V. O escoteiro é cortês; VI. O escoteiro é bom para os animais e as plantas; VII. O escoteiro é obediente e disciplinado; VIII. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades; IX. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio; X. O escoteiro é limpo de corpo e alma (BADEN-POWELL, 2006, p. 24).

⁷ Estamos utilizando o termo lobinho para nos referirmos a meninos e meninas.

Nas matilhas as crianças têm ainda, a oportunidade de exercer o aspecto da liderança. Cada matilha é liderada por um líder, denominado primo ou prima. Eleito pelos demais integrantes da matilha, ele permanece no cargo por um período de um ciclo (quatro meses). Esse líder é auxiliado por outro lobinho, que é denominado de segundo primo ou prima, que pode assumir a função de líder quando este estiver ausente.

No Ramo Lobinho, a aprendizagem se dar de forma lúdica. Como foi citado anteriormente, o programa educativo aplicado neste Ramo foi inspirado na obra de Kipling, assim, o mediador do processo de desenvolvimento dos lobinhos é chamado de *velho lobo* ou *akelá*, o qual representa uma espécie de irmão mais velho, que está sempre disposto a escutar, orientar, corrigir e proteger os lobinhos. Através de jogos e brincadeiras, os lobinhos são estimulados a lidar com alegrias e frustrações, a entenderem o significado de cooperação e a respeitarem regras, por isso, é que os jogos são organizados de maneira que envolva todos os lobinhos e também para que sejam agradáveis e consigam alcançar os objetivos pretendidos. Posto isso, entendemos que no escotismo, os jogos não são apenas lazer e diversão, eles são planejados com uma finalidade de desenvolver a saúde, o vigor e o aprimoramento do caráter (BADEN-POWELL, 2006).

O escotismo está perpassado por representações que legitimam os valores escoteiros. Produzidos intencionalmente por Baden-Powell, essas representações congregam o conteúdo moral e emocional, apresentando status de integridade e continuidade que resistem ao tempo. Segundo Chartier (1990, p. 88), as representações “determinam posições e relações que constroem para cada classe, grupo ou meio, um ser perceptível constitutivo de sua identidade”. O Ramo Lobinho é alicerçado sob o universo simbólico dos personagens da selva, pensado por Kipling, a exemplo do Mogli, o menino lobo; do akelã; dentre outros. Além da simbologia da selva, podemos observar rituais e símbolos escoteiros que foram adaptados aos lobinhos, a exemplo da cerimônia da Promessa, que pode ser caracterizada como um ritual de iniciação, já que marca a entrada do lobinho na alcateia:



Figura 2- Cerimônia da Promessa

(Fonte: UEB, 2014, p.56)

O ritual da promessa está imbuído de conotação emocional e simbólica, se configurando em um comprometimento interior dos lobinhos com os princípios e valores do escotismo. Seguindo a perspectiva lúdica, a saudação dos lobinhos lembra as orelhas de um lobo: com a mão direita é levantado os dedos, médio e indicador, formando um “v”, encostando o polegar sobre os dedos anelar e mínimo:



Figura 3- Saudação dos lobinhos
(Fonte: UEB, 2014, p. 24)

A saudação é utilizada para cumprimentar os outros lobinhos, os “velhos lobos” e os demais membros do Movimento Escoteiro. O cumprimento no escotismo também é diferenciado, ele é feito utilizando-se a mão esquerda, com os dedos mínimos entrelaçados:



Figura 4- Cumprimento escoteiro
(Fonte: UEB, 2014, p. 26)

A esse aperto de mão, que é utilizado por todos os membros escoteiros, são atribuídos dois significados: o primeiro justifica que é feito com a mão esquerda porque é o lado do coração, já o segundo significado atribui o aperto de mão diferenciado ao povo ashanti, com o qual Baden-Powell teria tido contato durante uma expedição militar em Kumashi, na África:

Dizem que ao entrar em Kumashi, Baden-Powell foi recebido por um dos chefes locais que ao cumprimentá-lo, ofereceu a mão esquerda explicando que era assim que eles saudavam os amigos, pois se com a mão direita eles seguravam a lança, com a esquerda seguravam o escudo que os protegiam dos inimigos. Assim, para apresentar a mão esquerda para o cumprimento o guerreiro deveria soltar o escudo, demonstrando a sua confiança na outra pessoa (BOULANGER, 2011, p. 85).

Boulanger (2011) explica ainda, que Baden-Powell teria adotado esse aperto de mão, porque era uma forma dos escoteiros ao se cumprimentarem, dizer um ao outro, “sou seu amigo e confio em você”⁸. No Ramo Lobinho, os símbolos e representações são utilizados para transmitir as crianças valores e normas de conduta.

Conclusões

O Ramo Lobinho utiliza da fantasia da fábula de Rudyard Kipling para educar e socializar as crianças menores de dez anos. Através da “constante evocação dos episódios ocorridos na selva por meio de narrativas, jogos, músicas, teatro, brincadeiras, desenhos, cerimônias e muitas outras atividades” (UEB, 2014, p. 24); as crianças, chamadas de lobinhos, têm a oportunidade de identificar situações e personagens, transpondo situações fictícias do livro para a realidade. Assim, os personagens e os episódios são utilizados para realçarem determinados valores e comportamentos.

A alcateia se constitui em um espaço de educação não formal, no qual as crianças aprendem a viver em grupo, regidos por um conjunto de regras que regulam a convivência, estimulando dessa forma, o processo de socialização. Ademais, divididas em matilhas, as crianças têm a oportunidade de expor seu ponto de vista, de assumir responsabilidades e de ter iniciativa pessoal, “aspectos que uma criança teria dificuldade de desenvolver em um grupo maior” (UEB, 2014, p. 26). Enfim, a alcateia simula a vida em sociedade.

Contemporâneo das inovações educacionais, ocorridas no século XX, o escotismo colocou a criança como protagonista do processo de ensino e aprendizagem, estimulando-a, através de atividades lúdicas, a desenvolver as suas capacidades através das experiências vividas na alcateia, ou seja, do “aprender fazendo”, pois conforme argumentou Baden Powell: “as crianças querem fazer coisas; motive-as a fazê-las na direção correta e que elas as façam do seu próprio jeito. Assim

⁸ Baden-Powell não deixou nenhuma anotação que justifique o porquê da escolha desse aperto de mão. Outro aspecto curioso é o entrelaçamento do dedo mínimo no aperto de mão escoteiro, que é utilizado apenas no Brasil, não existindo no aperto de mão que foi idealizado por Baden-Powell (BOULANGER, 2011).

elas vão obter suas próprias experiências” (UEB, 2016, p. 97).

Referências

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- BADEN-POWELL. **Escotismo para Rapazes**. Curitiba: Escritório Nacional da UEB, 2006. (Edição Comemorativa ao centenário do Escotismo- 1ª edição 1908).
- _____. **Lições da Escola da vida**: autobiografia de Baden-Powell. Brasília: Editora Escoteira da UEB, 1986.
- BLOWER, Bernard David Almirante. **História do Escotismo Brasileiro**: Os primórdios do Escotismo no Brasil. Vol. I- 1919-1924. Rio de Janeiro: CCME, 1994.
- BOULANGER, Antonio. **O Chapelão**: Histórias da vida de Baden-Powell. 3 ed.- Rio de Janeiro. Letra Capital, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- Escoteiros do Brasil**. Disponível < <http://www.escoteiros.org.br>>. Acesso: 10 mar. 2018.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Revista Ensaio**: avaliação política pública da Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- _____. Educação não formal um novo campo de atuação. **Revista Ensaio**: avaliação política e pública da Educação, Rio de Janeiro, v.6, n. 21, p.511-526, out./dez. 1998.
- História do Ramo Lobinho**. Disponível em <<http://lobosdosul.blogspot.com.br>> Acesso: 25 fev. 2018.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 1982.
- Manual do Lobinho**. Disponível <lobosdosul.blogspot.com.br> Acesso: 10 mar. 2018.
- NAGY, Laszlo. **250 milhões de Escoteiros**. Rio Grande do Sul: União dos Escoteiros do Brasil, 1987.
- O Livro da Selva**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Livro_da_Selva> Acesso: 21 mar. 2018.
- União dos Escoteiros do Brasil (UEB). **Alcateia em ação**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil,

2014.

_____. **Escotistas em ação-Ramo Lobinho**. 2. ed. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2016.

_____. **Os primeiros meses de uma nova alcateia**. 2. ed., Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2013.